

PERFIL DOS EGRESSOS EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA A DISTÂNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO¹

Keila Moreira Batista (Universidade Federal do Vale do São Francisco – keilauabunivasf@gmail.com)

Adriano Neves Pereira (Instituto Federal do Sertão Pernambuco – adriano_np@yahoo.com.br)

Francisco Ricardo Duarte (Universidade Federal do Vale do São Francisco –
Francisco.duarte@univasf.edu.br)

Patrícia de Fátima Costa Beserra (Universidade Federal do Vale do São Francisco –
patricia.beserra@univasf.edu.br)

René Geraldo Cordeiro Silva Junior (Universidade Federal do Vale do São Francisco –
rene.cordeiro@univasf.edu.br)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.1. Perfil e necessidades formativas

Resumo:

Este artigo avalia o perfil de alunos de um curso ofertado na modalidade a distância, propiciando a gestores, professores e tutores uma análise reflexiva sobre suas atribuições quanto às expectativas dos discentes, para fornecer subsídios para a construção e implantação de políticas públicas educacionais que possam atender às demandas de um processo educacional no qual o conhecimento sobre o perfil do aluno seja respeitado na criação de uma educação de qualidade. Foram analisadas algumas características de alunos do Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas a distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco, assim como suas percepções sobre o curso. O perfil obtido consistia principalmente em alunos adultos, casados, economicamente ativos, com conhecimentos de informática, acesso regular ao ambiente virtual de aprendizagem e interação com os atores do curso.

Palavras-chave: Discente; Educação a Distância; Formação Pedagógica; Ciências Biológicas.

Abstract:

This article assesses the students profile in a course in distance mode, providing to managers, teachers and tutors a reflective analysis of its duties related to learners' expectations, to provide subsidies for the construction and implementation of educational public policies that can meet the demands of an educational process in which knowledge about the student's profile is respected in the creation of a quality education. Some characteristics of the students in a distance course of Pedagogical Training in Biological Sciences at the Federal University of Vale do São Francisco was analyzed, as well as their perceptions of the course. The profile obtained mainly consisted of married and economically active adults students, with computer skills, regular access to the virtual learning environment and interaction with the actors of the course.

Keywords: Student; Distance Education; Pedagogical Training; Biological Science

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da CAPES

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD), implementada no Brasil na década de 1930 (COSTA & FARIA, 2008; ALVES, ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004) através da utilização de correspondência, tinha como principal limitação a ausência de diálogo entre alunos e professores, não permitindo assim a interação entre eles. A evolução dos meios de comunicação culminou primeiramente na realização de cursos a distância através de rádio, televisão e filmes e, mais recentemente, por meio do computador conectado à internet, tornando possível a utilização de diversas ferramentas de interação, como participação em fóruns, salas de bate-papo virtuais, comunicação oral por meio do *Skype*, vídeo e webconferências.

Atualmente a EaD é considerada como uma modalidade de ensino que prevê a construção da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem, através da utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação, onde professores e estudantes desenvolvem atividades em lugares e/ou tempos diversos (FERREIRA & FIGUEIREDO, 2011). Desta forma, os alunos de cursos a distância encontram-se diante de uma realidade educacional inovadora, diferente do ensino presencial, especialmente por valorizar a autonomia dos discentes, prescindindo a presença constante de um professor.

Nesta modalidade de ensino-aprendizagem, o professor e o tutor são os mediadores na construção do conhecimento, ou seja, estabelecem uma rede de comunicação e aprendizagem, através de recursos de comunicação e tecnológicos, vencendo a distância física entre educadores e educandos. Os alunos de cursos a distância devem ser auto-disciplinados e auto-motivados para superarem os desafios e dificuldades que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem e serem capazes de atuar efetivamente na construção do próprio conhecimento.

Esta pesquisa objetivou conhecer e analisar o perfil de alunos que utilizam cursos na modalidade de ensino a distância, verificando suas habilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação e autonomia no processo de aprendizagem, possibilitando a compreensão dos fatores associados à apropriação e uso dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos, bem como os elementos que promovem e limitam o uso da educação a distância.

1.1. Considerações sobre EaD

Ao contrário do que é relatado por diversos autores, considera-se como a primeira experiência em EaD no Brasil a transmissão de programas de literatura, radiotelegrafia, telefonia e línguas pela Fundação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, na década de 1930. Nas décadas seguintes muitas ações de transmissão de conhecimento nesta modalidade de ensino utilizaram-se do rádio em diferenciados tipos de projetos, mas, no início da década de 70, o suporte televisivo começou a ser utilizado, através do Projeto Saci (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), cujo objetivo era estabelecer um sistema nacional de teleducação via satélite (PRETI, 1996). Ainda nesta década, diversas iniciativas de TVs educativas foram realizadas em todo o território brasileiro, apresentando programações culturais variadas, incluindo projetos de ensino a distância com múltiplos objetivos.

Um grande passo para a implementação da EaD no Brasil ocorreu em 2006, quando foi oficializado o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), um programa que cumpre suas finalidades e objetivos sócio-educacionais em regime de colaboração da União com

entes federativos, mediante a oferta de cursos e programas de Educação Superior a distância por Instituições Públicas de Ensino Superior, em articulação com polos de apoio presencial, que são caracterizados como unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância (CAPES, 2014).

A Educação a Distância consolidou-se como alternativa pedagógica nos meados dos anos 1970 e suas iniciativas terem sido normatizadas através do artigo 2^o Do Decreto 2494/98, até meados dos anos 1990, porém as iniciativas em EaD não entusiasmaram os sistemas formais de ensino superior público e privado, haja vista que eram consideradas como uma forma supletiva de oferecimento de educação com baixa qualidade. Todavia, a grande extensão territorial do Brasil propicia o aumento da percepção de que um país deste tamanho só conseguirá superar (ou pelo menos diminuir) sua defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais (MORAN, 2012). Desta forma, é palpável a necessidade de muitas instituições de ensino superior ofertarem diversas opções de cursos a distância para grande número de alunos, como modelos que considerem o perfil sócio-econômico-cultural adequado para cada público.

Esse crescimento notório da EaD no Brasil é de extrema importância pois ela torna possível a diminuição das barreiras na disseminação do conhecimento. Para que este sistema de ensino seja eficiente no seu propósito, alguns elementos são essenciais. Entre estes podemos citar a grande importância do tutor nesse cenário educativo.

Fazendo uso destas novas tecnologias tem-se a possibilidade de levar o ensino a localidades inimagináveis e, dessa forma, proporcionar a pessoas que não teriam acesso algum ao conhecimento e à oportunidade de crescer intelectualmente.

De acordo com Jaeger e Accorssi (2005) existem na modalidade de Educação a Distância quatro elementos fundamentais e em constante interação: aluno, material didático, professor e tutor. Esses pilares constituem o que podemos chamar de “elementos essenciais” ao ensino a distância, pois sem eles não é possível que o ensino seja sequer realizado.

Por ser uma modalidade onde não acontece a interação presencial em sala de aula para a resolução dos diferentes problemas e dúvidas no processo de ensino, faz-se necessário a interação entre professores, tutores e alunos para solucionar dúvidas, guiar no caminho do conhecimento e muitas vezes até encorajar os alunos para que continuem na jornada do curso, tornando essa modalidade de ensino mais acolhedora e humanizada, assim como colaborando para que ela realmente cumpra o seu objetivo de fornecer ferramentas para a construção do conhecimento independente da distância.

O aluno de cursos ofertados através da modalidade a Distância não pode se furtar aos desafios que as novas tecnologias lhe impõe, por isso deve adquirir algumas competências, como:

- Apropriar-se de técnicas novas de utilização do material didático produzido por meios eletrônicos;
- Dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhando em ambientes diversos daqueles já existentes no sistema presencial de educação;
- Utilizar técnicas variadas de investigação e propor esquemas mentais para criar uma nova cultura, indagadora e plena em procedimentos de criatividade;
- Ter capacitação de construir o conhecimento através dos recursos tecnológicos disponibilizados.

Ao considerarmos que a construção de uma educação transformadora passa pelo saber real do contexto histórico e cultural dos discentes, é necessário conhecer seu perfil, permitindo compreender o grau de desenvolvimento, bem como o seu interesse pela formação acadêmica, haja vista que o perceber da realidade não deve estar baseado no lado literal dos materiais didáticos (FREIRE, 2010).

1.2. A Educação a Distância na Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Universidade Federal do Vale do São Francisco ofertou, de 2012 a 2014, como parte do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor - a distância, seis cursos de Formação Pedagógica (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Matemática e Química). O Parfor se constitui em um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), para professores ou profissionais em exercício nas redes públicas de educação.

Os Cursos de Formação pedagógica ofertados pela UNIVASF possuíram como público-alvo docentes graduados e não licenciados que se encontravam em exercício na rede pública da educação básica. Estes cursos objetivaram ofertar a educação superior, gratuita e de qualidade, possibilitando a estes profissionais a obtenção da formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Dentre os diversos modelos de EaD, todos cursos ofertados pela Secretaria de Educação a Distância da UNIVASF são considerados como de “alta escalabilidade” (MORAN, 2012), com utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), permitindo desta forma o atendimento a muitos alunos, em diversas cidades. Estes cursos são mais atualizados e possuem forte interação audiovisual, variedade de oferta e custos reduzidos em relação aos presenciais.

As TICs podem ser consideradas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. O desenvolvimento de hardwares e softwares garante a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais, todavia foi a popularização da internet que potencializou o uso das TICs em diversos campos, haja vista que possibilitou a criação de novos sistemas de comunicação e informação, formando uma verdadeira rede de interação, através do uso de ferramentas como o e-mail, o chat, os fóruns, a agenda de grupo online, comunidades virtuais, web cam, videoconferências, webconferências, entre outros.

Através de um trabalho colaborativo, alunos e cursistas geograficamente distantes trabalham em equipe e trocam informações, compartilham experiências e interagem constantemente, permitindo a construção de novos conhecimentos e competências. Os professores e/ou tutores podem realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da infraestrutura e da vontade de cada indivíduo (LITTO & FORMIGA, 2009).

Os Cursos de Formação Pedagógica da UNIVASF utilizaram como principal TIC o MOODLE, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) cuja plataforma de suporte permite a aprendizagem via web, possibilitando ao professor disponibilizar conteúdos, e permitindo a alunos e tutores aceder a esses conteúdos.

Na língua nativa, MOODLE significa *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, todavia vale ressaltar que o “M” é associado ao primeiro nome do seu autor, o australiano Martin Dougiamas, o qual defende uma epistemologia socio-construtivista do ensino e da aprendizagem. Este AVA, enquanto ferramenta de gestão de cursos a distância, constitui-se em um software desenhado para ajudar educadores a criar, com facilidade, cursos online de qualidade, principalmente por ser uma plataforma de software livre, ou seja, poder ser distribuído sem qualquer limitação ter seu código alterado e desenvolvido para satisfazer necessidades específicas, como produzir e gerir atividades educacionais baseadas na Internet e/ou em redes locais. Isto significa que o Moodle é considerado um gerenciador de cursos online, desenvolvido a partir de princípios pedagógicos bem definidos, para ajudar os docentes a criarem comunidades de aprendizagem eficazes que permitem que os alunos sejam tratados de forma mais individualizada, ágil e intuitiva.

A utilização da plataforma MOODLE permite aos professores aplicar novas técnicas do processo ensino/aprendizagem, pois as TICs envolvem novos conceitos de comunicação, bastante diferentes dos conhecidos e utilizados em ambientes de aulas presenciais (HACK & NEGRI, 2010). Nesta metodologia de ensino são permitidas mediações síncronas (quando o emissor e o receptor encontram-se em estado de sincronia antes da comunicação iniciar e permanecem em sincronia durante a transmissão) e assíncronas (os participantes não se comunicam simultaneamente) entre professores, tutores e alunos. Os gestores e professores devem dominar técnicas para desenho dos cursos, técnicas instrucionais especiais e diferentes métodos de comunicação, principalmente por meios eletrônicos.

2. Metodologia

2.1. Tipo e natureza da pesquisa

Esta pesquisa visou conhecer e analisar o perfil social, econômico, profissional e acadêmico dos discentes do Curso de Formação Pedagógica a distância em Ciências Biológicas, através de uma pesquisa exploratória, que objetivou proporcionar maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

2.2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira procedeu-se a uma extensa revisão bibliográfica através de literatura científica sobre Ensino a Distância (EaD), tornado possível a elaboração de um questionário para coleta de dados, embasado nos conhecimentos adquiridos. A segunda etapa constituiu-se na aplicação presencial deste questionário aos discentes do Curso de Formação Pedagógica (PARFOR) a Distância em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

2.3. Foco da Pesquisa

Os Cursos a distância da UNIVASF foram ofertados através da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) e fomentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O foco desta pesquisa foram os discentes do Curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas, vinculados a Polos das Cidades de Petrolina (PE), Ouricuri (PE), Salgueiro (PE), Pintadas (BA) e Juazeiro (BA).

2.4. Coleta dos dados

A pesquisa exploratória ocorreu por meio da aplicação de 1 (um) questionário impresso com questões objetivas, respondido por uma amostra de 49 alunos (95% da população), após uma prova presencial, no segundo semestre do curso (abril de 2013).

A metodologia utilizada para conhecer o perfil dos alunos constituiu-se em um questionário foi dividida em 3 (três) partes, sendo a primeira constituída por 14 questões referentes a informações pessoais e profissionais (sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, renda familiar, nível de graduação, atuação profissional). Na segunda parte, os alunos responderam a 12 questões sobre a modalidade de ensino a distância (vantagens, desvantagens, motivos de utilização, análise do AVA) e, na última, atribuíram notas às ações dos tutores presenciais, tutores online, gestão do curso e qualidade do material didático.

3. Resultados

A análise dos dados coletados na pesquisa possibilitou traçar o perfil dos alunos que optam por um curso de formação pedagógica na modalidade EaD, permitindo conhecê-los como elementos ativos deste contexto educacional.

3.1. Faixa Etária do aluno

A maioria dos discentes do PARFOR em Ciências Biológicas da UNIVASF (81% da amostra) apresenta faixas etárias acima de 31 anos, como pode ser observado na Figura 1. Estes dados corroboram com o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil, produzido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 2012, o qual afirma que a idade média dos alunos de cursos a distância é maior do que na educação presencial - predominantemente acima de 30 anos.

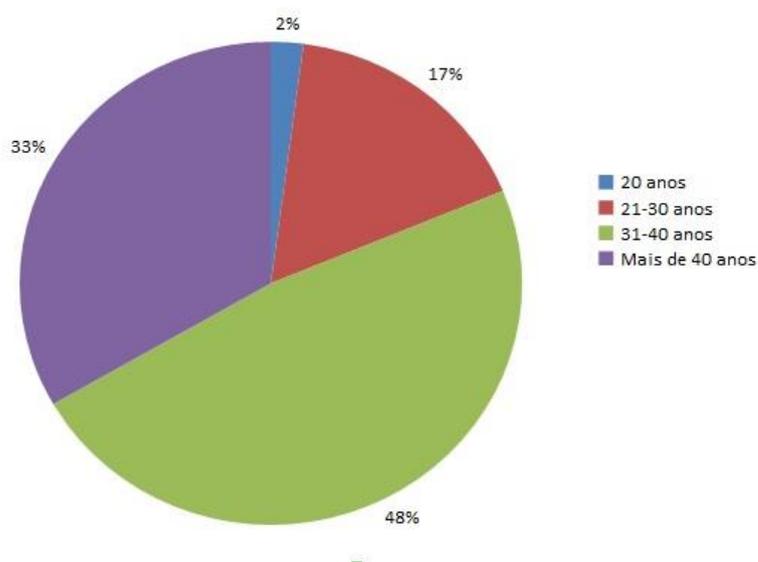


Figura 1: Gráfico demonstrando as faixas etárias dos alunos.
Fonte: autoria própria.

3.2. O sexo predominante

A maior parcela dos discentes do PARFOR em Ciências Biológicas da UNIVASF (67 % da amostra) é representada pelo sexo feminino, à semelhança do relato de Giebelen; Brennand; Almeida (2013), onde se afirma que as mulheres representavam 54,9% do alunado dos 10 maiores cursos de graduação a distância de Universidades Públicas.

Valores muito parecidos (56%) de mulheres como discentes de cursos a distância no Vale do São Francisco foram relatados por Souza, em 2012.

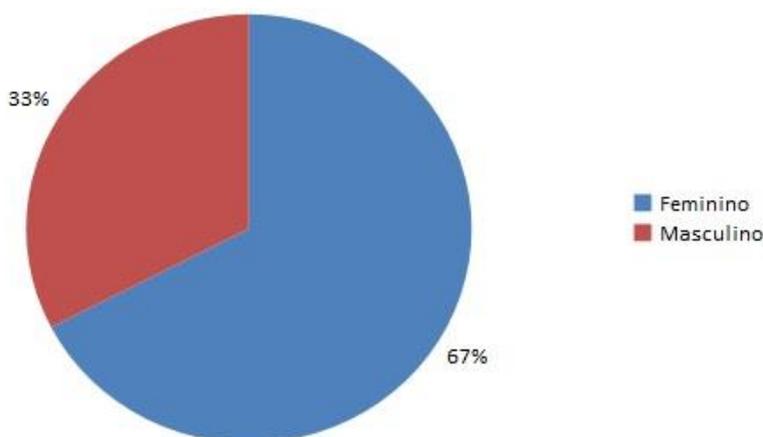


Figura 2: Gráfico demonstrando a distribuição por sexo.
Fonte: autoria própria.

3.3. As famílias dos alunos

Enquanto 57,14% dos discentes são casados, praticamente metade deste percentual (28,57%) é constituído por solteiros, apesar de 73,47% dos alunos terem filhos.

3.4. Grau de Escolaridade

Um percentual significativo (39%) dos alunos não possui pós-graduação, e uma pequena parcela (6,12%) possui mais de um curso de graduação em nível superior.

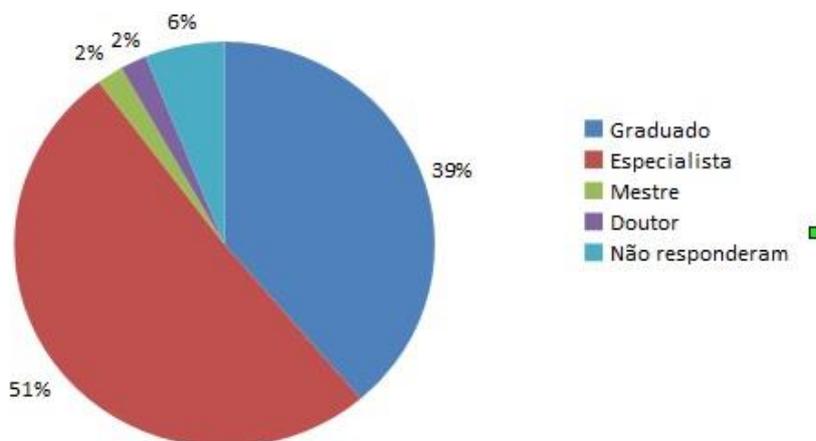


Figura 3: Gráfico demonstrando o grau de escolaridade.
Fonte: Autoria própria.

3.5. Atuação Docente

Dentre os pesquisados, a maioria (44,9%) é docente do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino (38,78%) de escolas municipais (36,73%), enquanto a minoria (2,04%) atua à noite (4,08%) no ensino superior em Instituições Federais (2,04%).

De acordo com Souza (2012), 89% dos alunos de cursos a distância do Vale do São Francisco exercem uma atividade remunerada, fato que os motivam a não evadir dos cursos, apesar das dificuldades em conciliar estudos e trabalho.

3.6. Considerações sobre a modalidade a distância

Dos alunos que responderam ao questionário, 2/3 (66,67%) afirmaram preferir a modalidade de ensino à distância, pois a mesma tem como principais vantagens a possibilidade de residir longe da Universidade (38,03%) e possibilitar o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (33,8%).

Os 33,33% dos pesquisados que preferem a modalidade de ensino presencial consideram como principal desvantagem da EaD a ausência de aulas presenciais (75,61%), seguida da necessidade de automotivação (24,39%).

De acordo com Souza (2012), é notável que, mesmo existindo a aceitação da formação nesse modelo de ensino, os discentes ainda encontram-se muito relutantes com esse jeito de construir conhecimento na EaD, por possibilitar autonomia ao aluno na sua formação, diferentemente do ensino tradicional, através do qual estes estudantes foram graduados.

Mais da metade dos discentes (54,79%) afirmaram que o principal motivo de se matricular em um curso a distância é a oportunidade de terem uma formação continuada, enquanto percentuais muito semelhantes afirmaram que a EaD é sua principal escolha por possibilitar flexibilidade no tempo de estudo (23,29%) ou, no caso do curso em questão, ser gratuito (21,92%).

3.7. Desempenho dos alunos

Para ter sucesso num curso a distância, o aluno deve acessar a internet tanto para pesquisas como para realizar as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A ausência ou deficiência nesse recurso leva à inviabilidade da realização de um curso nessa modalidade de ensino (HELLMANN, 2013).

Na pesquisa em questão, uma grande quantidade de discentes afirmou realizar as atividades no AVA através do computador doméstico (79,59%) 3 vezes por semana (26,53%) e a minoria, em aparelho móvel como celular ou tablet (2,04%), 1 vez por semana (6,12%), o que demonstra que estes discentes preferem realizar suas atividades em casa e acessam o ambiente virtual a cada 2 dias, aproximadamente. Esses dados diferem dos encontrados por Souza (2012), onde 54% dos estudantes acessavam a internet ao menos 4 vezes na semana, enquanto 33% acessavam de 2 a 3 vezes na semana.

3.8. A internet e o AVA

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que exige a utilização de ferramentas e equipamentos eletrônicos que possam efetivamente contribuir para o

desenvolvimento do ensino-aprendizagem, mais do que no sistema de ensino tradicional. Assim, saber utilizar o computador (ou *tablet* ou telefone móvel) e a internet são requisitos indispensáveis para ter sucesso num curso a distância (BOTTI; REGO, 2008). Quanto a isto, no nosso curso um percentual de 82,61% dos pesquisados relataram ter nível médio de conhecimento de informática e 17,61% afirmaram dominarem pouco esta ciência, todavia 19,61% dos discentes apresentaram dificuldades de conexão com a internet.

Neste contexto, ainda há muito a ser trabalhado, pois a acessibilidade à internet de qualidade tem que ser um ponto de análise urgente, haja vista que sem esta não há como cumprir satisfatoriamente o cronograma de atividades do AVA.

Para grande parte dos discentes (41,18%) o principal fator limitante do uso do MOODLE é o cansaço gerado pelo excesso de trabalho e atividades cotidianas não relacionadas ao curso, haja vista que apenas 17,65% dos alunos consideram que alguns docentes deveriam disponibilizar menor quantidade de tarefas no curso.

A facilidade de utilização do MOODLE foi o principal aspecto positivo deste AVA, de acordo com 50% dos alunos, associada à possibilidade de interação entre professores, tutores e alunos (25%) e ao fácil acesso às informações (25%). Estas considerações corroboram com a preferência dos pesquisados em realizarem tarefas síncronas, como fórum (64,48%) às tarefas assíncronas, como questionários e resumos críticos (35,52%), diferentemente do relato de Souza (2012), onde a maioria dos alunos considera as ferramentas das plataformas educacionais de troca de informações entediadas, e citam como exemplo o fórum, pois consideram que nele não existe uma troca dinâmica interessante ao desejo do aluno em participar e interagir.

Apesar dos dados encontrados nesta pesquisa, Souza (2012) relatou que se faz necessário instituir um curso básico de informática que contemple também o uso da internet como pré-requisito para ser cursista a distância, pois é explícita a grande dificuldade que os alunos apresentam com o manuseio das ferramentas de informática.

3.9. Avaliação do Curso

A interação tanto com os tutores presenciais como *on line* foi considerada como excelente pela maioria dos alunos (75% e 78%, respectivamente), apesar da maioria só ter ido ao polo de apoio presencial 2 vezes até o momento da pesquisa, ou seja, para realizar as provas obrigatórias presenciais.

Apesar do papel do tutor como mediador ser considerado essencial, infelizmente nem sempre a ajuda proporcionada pelos tutores presenciais e *online* é suficiente para evitar a evasão dos cursos a distância, pois este é um fenômeno constante nessa modalidade de ensino, em decorrência principalmente de falta de tempo para se dedicar aos estudos, dificuldades financeiras, inadequação à modalidade de ensino, entre outros (SOUZA, 2009).

Na presente pesquisa, enquanto a minoria dos discentes (5%) tenha considerado a interação com o professor formador “péssima”, a maioria (89,3%) avaliou o curso como “ótimo”.

Ao avaliar a qualidade do material didático disponibilizado no curso, em especial as apostilas virtuais, apesar destes materiais terem sido considerados como “excelentes” por grande parte dos alunos (80%), uma parcela significativa deles (35,5%) afirmou que seria importante incrementar as bibliotecas virtual e do polo (20%).

4. Considerações finais

Estabelecer o perfil dos alunos que utilizam a modalidade de ensino a distância constitui-se em uma ferramenta relevante para o desenvolvimento e o aprimoramento desta modalidade, ao fornecer informações necessárias para adequá-la às características de seus usuários, especialmente devido à pequena quantidade de fontes de literatura que versam sobre este tema específico, o que não possibilita fazer maiores comparativos literais a respeito dos dados coletados nesta pesquisa. O estudo mais expressivo nesta área é o relatório Anual da ABED referente ao ano de 2012, que traz informações limitadas ao perfil do aluno, como sexo, faixa etária e situação ocupacional.

A maioria dos alunos tinha idade superior a 31 anos porque é constituída por professores das redes públicas de ensino básico, casados e com filhos, que procuram desenvolver-se profissionalmente e buscam novas fontes de conhecimento, principalmente através de um curso a distância, que oportuniza esta formação sem necessidade de deslocarem-se a uma Instituição de Ensino Superior diariamente.

O fato da maioria dos alunos ser do sexo feminino parece estar relacionada à busca da qualificação profissional decorrente da maior participação da mulher no mercado de trabalho.

Por serem economicamente ativos e trabalharem em 2 turnos, a maioria dos discentes considerou como principal fator limitante do uso do ambiente virtual de aprendizagem o cansaço gerado pelo excesso de trabalho e atividades cotidianas não relacionadas ao curso (cuidar da família e da casa, por exemplo), fator agravado pela dificuldade de conexão com a internet, que desmotiva o usuário. Desta forma, estes alunos nem sempre dispõem de tempo para se esmerar no curso, fato que muitas vezes ocasiona em evasão (SOUZA, 2009).

A facilidade de utilização do MOODLE, a interação entre professores, tutores e alunos e o fácil acesso às informações foram considerados os principais aspectos positivos da utilização deste AVA no curso.

Relaciona-se a preferência dos pesquisados em realizarem tarefas síncronas, como fórum às tarefas assíncronas porque estes alunos não são aprendizes sem experiência, o conhecimento vem da realidade (escola da vida), ou seja, o aprendizado é factível e aplicável. Assim, esses alunos buscam desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas, e procuram na realidade acadêmica realização tanto profissional como pessoal, inclusive aprendendo melhor quando o assunto é de valor imediato.

A avaliação do curso como “ótimo” por uma maioria esmagadora de alunos pode ser explicada pela alta satisfação destes quanto à qualidade do material didático e à interação com os professores, tutores *online* e presenciais, apesar da maioria só ter ido ao polo de apoio presencial 2 vezes até o momento da pesquisa.

Cada discente possui um ritmo de estudo próprio, e a EaD permite que o mesmo imponha seu ritmo individual, todavia é importante a participação ativa do aluno no processo de ensino-aprendizagem, pois se ele tiver dificuldades em estudar sozinho, interagir com o professor e/ou o tutor e utilizar as tecnologias digitais, possivelmente terá grande chance de não ser bem sucedido no curso. Desta forma, conhecer o perfil dos alunos é de suma importância para que professores, tutores e gestores consigam conduzir o grupo de forma satisfatória, adequando sempre que necessário o ambiente virtual às suas necessidades.

Esta pesquisa apresenta uma nova abordagem no que diz respeito ao perfil do aluno em EaD. A partir das análises aqui geradas, pretende-se sensibilizar os gestores de cursos a distância para que busquem novas formas e projetos que diminuam a distância entre o perfil ideal e o do aluno real, para que seja possível ofertar um ensino de melhor qualidade, que atenda às demandas dos alunos.

Ao provocar reflexão crítica em todos os atores envolvidos com a educação a distância sobre a realidade dos seus alunos, espera-se que os mesmos busquem e ofertem continuamente melhores formas e metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade EaD.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M.; ZAMBALDE, A.L.; FIGUEIREDO, C.X. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2012.

BOTTI, S.H.O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. bras. educ. med.** [online]. 2008, vol.32, n.3, pp. 363-373. ISSN 0100-5502. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **O que é a UAB?** 2014. Disponível em <http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/69-educacao-a-distancia-uab/4144-o-que-e>. Acesso em: 04 jun. 2014.

COSTA, K. da S.; FARIA, G.G. **EAD** – sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial. 2008. Disponível em: <HTTP://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2014.

FERREIRA, A. S.; FIGUEIREDO, M.A. **Perfil do aluno da educação a distância no curso de didática do ensino superior**. 2011. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/7.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41. Reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIEBELEN, E.; BRENNAND, E.G.G.; ALMEIDA, J.F.F. Educação superior a distância e a participação feminina: caso da UFPBvirtual. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 12, 2013, p. 123-138.

HACK, J.R.; NEGRI, F. Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança. **Revista Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro: UFRJ, vol. 15, n. 1, 2010, p. 89-99.

HELLMANN, G. J. **Ação Mediadora por Meio do Planejamento e da Tecnologia**. Disponível em: <<http://eadtutor.blogspot.com.br/2008/11/ao-mediadora-do-tutor.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

JAEGER, F.P.; A. ACCORSSI. **Tutoria em Educação a Distância**. 2005. Disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/700/2005/11/tutoria_em_educacao_a_distancia Acesso em: 01 jun. 2014.

LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearsn Education do Brasil, 2009.

MORAN, J. M. Desafios da Educação a Distância no Brasil. **Revista RCN**, v. 12, 2012, p. 14-26.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: (org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EdUFMT, 1996. p. 15-56.

SOUZA, C.A.N. **Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação à distância – EaD**. Dissertação de mestrado. Fundação Getúlio Vargas. 2009.

SOUZA, L.B. de. Educação Superior a Distância – o perfil do “Novo” aluno Sanfranciscano. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 11, 2012, p. 21-33.